



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Influência Da Família No Transplante Hepático Na Adolescência

Autores: BEATRIZ BERMUDEZ (UFPR); MÔNICA PAROLIN (UFPR); MARIANE BERMUDEZ (UNIVILLE); MARIA DE FÁTIMA MINETTO (UFPR); JULIO COELHO (UFPR); ADRIANE CELLI (UFPR)

Resumo: As transformações biopsicossociais da adolescência colocam os adolescentes transplantados de fígado em maior risco de não aderência ao tratamento e piora da evolução quando comparados a outros grupos etários. Objetivo: Elucidar a importância do estilo parental na evolução pós-transplante hepático. Pacientes e Métodos: A escala de exigência e responsividade foi aplicada para 30 adolescentes transplantados de fígado e adultos jovens (12-30 anos). Qui-quadrado foi utilizado para correlacionar frequência do estilo parental com a adesão, rejeição clínica e rejeição na biópsia. Resultados: 17/30 (57%) foram classificados como pais autoritativos ou responsivos, 13/30 eram não responsivos, que foram classificados como outros subgrupos: negligente (9/30 = 30%), permissivo (3/30 = 10%) e autoritário (1/30 = 3%). Não houve diferença significativa no estilo parental comparando os grupos aderentes e não aderentes ($X^2 = 0,52$, $p = 0,37$), assim como entre os grupos com e sem rejeição clínica ($X^2 = 0,34$, $p = 0,42$) e entre os grupos com e sem rejeição comprovada por biópsia ($X^2 = 0,81$, $p = 0,30$). Conclusões: O estilo parental predominante foi autoritativo ou responsivo (57%), que é considerado o melhor estilo para educar uma criança. O estilo parental não teve influência na adesão, clínico ou biópsia rejeição comprovada neste grupo de pacientes jovens que sofreram transplante de fígado, uma vez que a aderência aos imunossupressores e a rejeição podem ser modificadas por múltiplos fatores, uma análise de amostras maiores seria necessária para confirmar estes dados.